

# VOZ DE GUIMARÃES

## SEMANARIO REGIONALISTA

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
 Tipografia do «Diário do Minho»  
 ADMINISTRADOR E EDITOR:  
 Luiz Gonzaga Pereira  
 Rua da Republica  
 GUIMARÃES

DIRECTOR:  
 Arthur Bivar  
 REDACÇÃO:  
 Rua da Republica  
 Casa Nun' Alvares — Guimarães  
 PROPRIETARIO:  
 MINHO GRAFICO.

### A nossa companhia

## Politica da terra

Enquanto os politicos discutem do cada portuguez a melhoria da situação, em que se encontra, dum desconhecido, que ninguém sabe quem seja, por um processo que ninguém calcula o que possa timo elevou ás cadeiras do poder e a que preside o sr. Manuel Maria Coelho, vamos nós continuando a nossa campanha em prol da provincia, oferecendo materia para reflexão aos estudiosos e traçando o caminho do resgate aos bem intencionados.

A preocupação que invadiu os espiritos de quasi todos os portuguezes, contaminando os do virus pernicioso da paixão politica e levando os subordinarem a ella tudo o mais que temos nós opôr a preocupação que ha tempos nos apalona e chama ao campo da luta, para interessar a provincia do Minho na politica da terra e no estudo e resolução dos problemas que com e sa politica se relacionam.

Só é feliz um povo que come o seu pão, diz a ha tempos a «Epoica», pela pena autorizada de Pequito Rebelo, num artigo bello de forma, profundo de conceitos e subtil e de ensinamentos.

Como anda infelizmente esquecida esta verdade em Portugal!

Esquecida por governos a quem o problema da terra e do país tem merecido desdem absoluto, não sendo as medidas n'este sentido senão disparates de marca maior, e esquecidas pela propria classe agricola, ficando sempre dos governos, apesar das lições da experiencia, a melhoria da classe e esperando elle os benefícios e vantagens que uma forte organização, intelligentemente orientada, lhe poderia garantir.

Temos vivido, em assunto, de politica agraria, neste circulo vicioso, de que a custo, se começa a querer sair: a lavoura nacional define a morte, escravizada á velha rotina, porque o governo a não protegeja e o governo não proteja a lavoura, porque ella não constitue, infelizmente, uma força e não é por isso capaz de forçar o governo a essa protecção necessaria.

Indispensavel se torna sair deste circulo vicioso e elevar a lavoura nacional á altura da importancia que representa na vida, na riqueza e no progresso da nação.

D'onde deve partir essa tentativa tão importante como patologica, e tão importante como necessaria e urgente?

Ha quem a espere ainda do Estado, depois de conhecer os erros do Estado, em materia agricola e de saber que hoje só obtem do Estado protecção quem for capaz de falar alto e em tom de autoridade.

Justiça, razão, motivos ponderosos a atender é pouco, ou nada, no Estado moderno, onde predominam oligarquias esfaumadas e ha a preocupação maxima de satisfazer e fazer contentes essas oligarquias.

Argumentar me-hão que é função do Estado a protecção de direitos e a defesa de interesses e que, a não ser que a classe agricola se neguem uns e outros, o Estado tem obrigação de velar pelo bem estar d'essa classe, com uma solicitude tanto maior, quanto isso concorra para o bem comum, que o Estado se propõe atingir e realisar. Assim é na verdade, mas factos são factos e os factos dizem clara e eloquentemente que a classe agricola, benemerita como nenhuma outra, a primeira na forma como concorre para aumenar a riqueza, o tipo acabado do trabalho intenso, da sobriedade e da economia, qualidades que é preciso, hoje mais que nunca, desenvolver em Portugal, não pesa, não marca, entre a opinião publica, de forma a ser respeitada e fazer jus á protecção de que carece e é digna, pela sua importancia.

O motivo d'esta injusta situação que a reduziram, esta em parte o facto portuguez, em que o assianismo predomina, esperan-

do cada portuguez a melhoria da situação, em que se encontra, dum desconhecido, que ninguém sabe quem seja, por um processo que ninguém calcula o que possa timo elevou ás cadeiras do poder e a que preside o sr. Manuel Maria Coelho, vamos nós continuando a nossa campanha em prol da provincia, oferecendo materia para reflexão aos estudiosos e traçando o caminho do resgate aos bem intencionados.

Este facto, defeito da raça, que tem impedido tanto trabalho necessario e fecundo, compromete a causa da lavoura, levando o lavrador a esperar dos outros o que sómente á custa do esforço proprio conseguirá obter.

A classe agricola é victima do mesmo erro de que estão sendo victimas milhões de portuguezes, espalhados por esse paiz fóra, que esperam poder um dia gosar de socego e paz e ver, satisfeitos, que, afinal se lhes fez justiça, á custa do triunfo de um partido ou de mais um movimento revolucionario. Que engano!

A provincia só conseguirá impôr-se e fazer valer os seus direitos, quando abandonar os politicos, deixando de ser escrava dos seus manejos e de servir os seus esprechos, e entrar no caminho da politica nova, a politica da terra.

Com menos politica e mais trabalho ter-se-hiam evitado muitos dos males presentes e preparado uma situação economica em condições de melhor se poder resistir á crise actual.

Se o trabalhador, e com elle as outras classes, em vez de gastar o tempo trabalhando no triunfo do deputado do circulo, que não conhece a região nem as necessidades d'ella, ou mantendo o poderio do cacique local que só tem em vista satisfazer a vaidade e pôr a tobo ao seu serviço, o gastasse trabalhando pelo engrandecimento e prestigio da sua associação de classe para, por meio d'ella, poder levar ao municipio, ou ao parlamento uma representação genuina, encarnação autentica dos seus interesses e interprete fiel das suas reclamações, mandaria o paiz e não somente Lisboa; em vez da praça dos politicos dispondo do paiz e de nós todos em proveito das suas ambições, teriamos as classes da sociedade portugueza orientando os destinos do paiz segundo as necessidades de todos e de cada um.

E' positivamente o caminho que tem a seguir a provincia, se quer vir a ser uma força e ter uma representação de verdade e uma influencia decisiva na vida do paiz. Nós que vimos ha tempos gritando á provincia a necessidade de valorizar-se, reconhecemos que essa valorização se não dará sem que em cada localidade se faça a organização sindical das classes. Entre ellas é, na provincia do Minho, a lavoura a mais numerosa e o que á provincia dá a maior somma de prestigio que lhe vem da riqueza do solo, fecundado pelo trabalho.

Carece essa classe, mais que nenhuma outra, de valorizar-se e fortalecer-se. O unico meio é a organização sindical e uma patriotica e decidida politica da terra, que será a defeza calorosa e entusiastica da lavoura e do lavrador. E' a unica politica dos que aqui trabalham, que sempre defendemos e para que queremos como adeptos todos os que amam o Minho.

SANTA CRUZ

### Pelas Almas

Canico em portuguez para o Mezz das Almas do Purgatorio, a cujas vozes e coro (povo) com letra do Padre Barbosa Campos e o usua do Padre Manuel C. Alais, aprovado pela Commissão Bracarense de Musica Sacra.

Preço, 500 reis  
 Pelo correio, 550  
 Pedidos á Casa Editora Catholica.

61—Rua Nova de Souza, 68—Braga,

## Os mortos

Quem não sente sua influencia? Certamente todos, no dia que lhes é consagrado, se deixam dominar por um extranho poder que não se explica, mas que penetra as almas, envolvendo-as em uma atmosfera de profundo misticismo.

O culto dos mortos impõe-se, como se a força misteriosa, sobrenatural, a ele nos obrigasse.

Volvem os anos, passam os seculos, tudo se transforma na face da terra; mas a ideia dos que morreram, a suggestão da que es que nos foram caros, exerce sempre sobre o espirito das gerações o mesmo singular influxo avassalador!

Alfredo de Musset dizia que, quinze dias apenas, fazem de uma morte recente uma velha noticia.

Senão na realidade tudo isto uma pura verdade, não quer dizer que, no dia seguinte da dor dos Finados, deixemos de povos os cemiterios para cobrir de flores e derramar lagrimas nos tristes e silentes túmulos, o rraideiro j-zgo dos que tiveram interceptada pela foice da terrível Parca, a sua missão sobre a terra.

Quem ha, pois, que nesse dia, lembrança de um ente querido, não experimente esse dominio extraordinario dos que deixaram este mundo?

E' universal a comprehensão desta verdade. Alcança-a o crente como o sceptico; porque na homenagem dos finados, cedo ao sentimento o materialismo mais irrisigante. Os mortos fizam crentes os mais desatentados sapucos.

Zamba o homem de tulo. Es arrete a Religião, renega odos os bens terrenos e celestes.

Mis ante o punhado de terra que viu rali sobre os despojos de uma pessoa amada, ele é: j-el a novamente e respectoso.

A visão que o fascinava, os principios que lhe norteavam a existencia desapareceu nesse momento supremo. E então é de ver a Saudade e o Amor, a todos nivelando na grande comunhão dos mesmos sentimentos!

Ninguém resiste, ninguém pode resistir á influencia dos mortos.

A sua comemoração faz-se por toda a parte com o mesmo fervor e devoção. Ricos e pobres, nobres e plebeus, confundem-se na multidão a ouvir os mevidos do mesmo impulso, p azos da mesma dor.

E enchem-se os cemiterios. A morada dos mortos, regada pelas lagrimas dos que o visitam neste grande dia, transforma-se num estendal de flores que a pedra de esparge sobre as campas frias.

A turba, negra, com um aspecto de amargura, percorre a ouma romaria constante. Percebe-se em todos os rostos a mesma magua, a mesma desolação. Mas essa desolação e essa magua são quasi que um co-solo.

As lagrimas que derramamos não são o tel que derramam os corações desgraçados; são ante o balsamo santo a resignar os peitos chag-dos.

Desse pranto que todos choram, vem o alivio que nos enche a alma nas luctas e adversidades da vida. E' um pranto de quem não se p-ja, que vertem homens e mulheres, e quem ter orgem no sofrimento. É quasi como uma fonte de paz.

Aproxima-se o dia dos Mortos que o calendario religioso destinou para o dois de Novembro.

Acorremos, pois, ao cemiterio na se da tão chiso de poesia religiosa. E sobre as campas frias dos que nos precederam na jornada da eternidade, não nos esqueçamos de, juntamente com as flores com que

os tapizamos, orar por eles pedindo a Deus o seu descanso eterno!

Dia de Finados! Dia de Saudade!

## Subsistencias

As velhas leis economicas da procura e da oferta, estão sendo falsçadas e derrubadas por soffismas egoistas e umras. Viam os nossos caros leitores o que se dá, por exemplo, com o p-ixe.

O p-ixe é manciçal inexgotavel de alimento, a sciencia tem descoberto meios de indicar onde a pesca é mais fructuosa e sabe-se que se a pesca do homem e dos outros animais, não fosse tão activa, os mares tornavam-se hiam numas se putrefacta, como prodigio a multiplicação dos seu habitantes. Pois bem; ha creaturas que, para não abrotarem os m-rcados com o peixe colhido, para lhe conservarem o preço alto e visto ele não vir da Alemanha, não andar sujeito á cotação cambial — o enterram descto velmente, não com o fim prepositado de adabiar as terras, mas sim para diminuir a oferta e elevar o custo!

Quanto alimento roubado á fome do pobre, ás urgentes necessidades dos desprotegidos da sorte, que não podem lançar tributos sobre o estomago alheio!

O pão e o pão com o suor do teu rosto dizem as leis divinas, e be n está, mas o pão, o alimento que propriamente se inutilisa quem o poderá ganhar?

Chega-se á conclusão de que o pobre ha-de sempre comer caro, quer ha-j escacez, quer haja fartura.

Porque se não estabelece um preceito legal, não permitindo que se aniquile o que representa utilidade publica?

Se sobeja ao dono, e o não quer para si, ou para a venda, que fique sendo pertencas da colectividade e applicado a fins beneficentes!

## Administrador do concelho

Foi nomeado administrador do concelho de Guimarães, o sr. dr. Fernandes, director do estabelecimento thermal das Teypas.

S Ex\* e a flado no partido democratico, e é o e h v do como um radical litasigente. O que serão, pois, os seus actos administrativos? Não sabemos. Aguar-los-h-mos, e oportunamente lhes se á feita a merecida critica.

Como, porém, nós nunca sofremos a morbidade politica, perigosa doença epidemica que alastra por toda Portugal, vamos relatar um facto picaresco e reles, e que bem merece a censura publica para que se não repita, e que pelo sr. dr. Fernandes foi dignamente v-berado, merecendo por tal motivo os nossos aplausos.

Em duas ligeiras palavras se refere o caso.

Numa das muitas «solrés» que se realçaram este ano nas Celdas das Teypas, alguns «graciosos» j-uns e «desenvoltos» rapaziões, que ballavam até á alvor foram, d'a n-do, para o largo das Thermas, em frente ao hotel, «coram... rapize e rapir gas... j-oz... o ex-l- E as mães via e eram! Ram e vias me-las salar por cima dos rapizes e os rapaz s por cima das meninas!

Sab mos que o sr. dr. Fernandes proferiu algumas palavras de severa indignação e d' pois, o «Jornal das Teypas», inspirado por S. Ex\* aludindo ao caso, disse com merecida acrimonia, que aquillo fez lembrar «as bacanas» de antigas Romas.

Mas bem sr. dr. Fernandes. Condiu V. Ex\* a punar p-l-m rald- d publica, e verá que não lhe falta que fazer no desempenho do seu honroso cargo.

## Castello de Guimarães

Este notavel monumento historico de primeira classe, tinha tambem a denominação de Castello de S. Mamede.

E' talvez, por causa desta denominação, que á batalha travada em torno d'elle, e em que as forças da Rainha D. Tereja e do Conde Peres de Trava foram derrotadas pelas de Afonso Henriques e os seus Barões, se chama batalha de S. Mamede. Esta lucta marca a divisão do elemento portuguez, no leoz e a marcha mais audaz e acclerada para a emancipação e autonomia de Portugal.

E' frequente o ver verberar e apontar a grande figura historica de D. Tereja. Os seus amores e conluos com o Conde de Trava, são outros tantos meios grilhosos com que o seu poder se engrandeciu, e aproximou o desajudado fim de emancipação. A politica de dominar e de emancipar-se, raro deixa de ser um caminho tortuoso, enfiado de ciladas, trações e de crimes; que o diga a historia de todos os emannadores, de todos os grandes con-vectores d'homens, em que se degra-

maram mares de sangue e lagrimas, e quasi sempre, sem que a humanidade de colha desse rubro baptismo os fructos por que ancia! Quantas e quantas vezes não tem cobrimto a voz sensata do velho do Restello!

O gloria de mandar! O' vaa cubica.

Destá vaidade a quem chamamos Fama!

O' fraudulento gosto que se etica. Qua aura popular, que honra se chama!

Este echo, que o nobre e egregio vate põe na bocca da experiencia, é dum palpitante e amarga actualidade! Sente-se rang-r e desconjuntar-se o heroico e vetusto edificio das nossas grandezas passadas, erecto por figuras e personagens dum grandiosidade epica, com sombras e fulgores, com paixões e virtudes, mas, sempre grandes e compassas, marcando-lhes na historia um logar de destaque que nada pode exceder e eclipsar! Tais são os fautores da nossa nacionalidade! O sol nascente de Portugal, doira-lhes a estatura gigantesca, e a sua sombra, de seculos estende-se pela terra querida da Patria, indo morrer, esbater-se, lá ao longe, muito ao longe, nas plagas luminosas do remoto Oriente.

D. Tereja aliado-se com o Conde de Trava, envolvendo-se nas intrigas do reino de Leão, evidentemente tinha em mira o engrandecimento do Condado e futuro reino portocalense, os seus amores, se é que foram uma realidade, foram talvez o premio do engrandecimento proprio e do auxilio do Conde de Trava. Sombras na honra desta grande mulher; e quantas conta a historia, mais negras e menos desculpaveis, mas o caso é, que a nacionalidade portugueza lucrrou com esta mancha, que foi uma das pedras angulares sobre que, mais tarde, se ergueu o reino de Afonso Henriques!

Voltemos ao Castello de Guimarães. O estreito recinto acastellado não permitiu naquellas epochas barbaras vastos salões, luxuosos aposentos. Vendo os restos da casa da residência do Castello, facil é concluir tal. A maré agrena, que tinha invadido a Península, ia na vasante, mas as suas ondas alterosas, frequentes vezes variam ainda o sol dos neogoticos. Os castellos christãos eram os escolhos onde vinham bater essas vagas potentes, e os guerreiros que os guarneciam tinham de estar de constante atalala, dom-lhe de lança em riste, sempre prontos a repellar o inimigo.

Não se coadunava pois este estado de guerra permanente com as commodidades dos vastos salões, que só o remanso da paz e a larga prosperidade consentem. As sumptuosas edificações desta epocha, das anteriores e posteriores só poderam fazer-se nestas condições.

A Alhandra, as portentosas mesquitas e preciosas cathedrais, jolas de arte de enfiavel valor, ergueram-se no remanso da paz, longe dos campos de batalha, onde mouros e christãos terçavam quotidianamente as fortes armas aguladas pelo otio religioso e o desejo de poss e emancipação.

Nas ameias das torres e adarves veem se ainda os cortes da montagem das bistas, destinadas a arrojar ao longe as vrotões e pedras; a artilharia destes tempos afastados, com que se defendiam os recintos fortificados.

Do alto da torre de menagem gosa-se um panorama soberbo. Recostase em torno um horizonte de serranias, cortado de vales de ridente verdura, onde serpeiam cristalinos regatos. Inumeros casais miziam a paisagem, a vida palpita no afam dos trabalhos rusticos, as chamadas das fabricas poeima sua nota verm-lina da acuidade industrial, e o simbolo da Cruz ergue-se na cumada dos montes, na cupid dos tempos, a atestar a velha creença dos que do alto dos seus castellos repeliram o crescente mauritano fazendo-o recuar de monte em monte, até transporto do Estreito donde viera a terra de Nazaré! Ceram o ponte as duas Citanias de Sabroco e de Briticos, restos da vida ceitica, testemunhas da evolução destes povos a quem devemos grandes e eroicos exemplos de independencia. Conta Vegecio que, na conquista romana da Lusitania, os conquistadores intimidaram os habitantes da Cítania a renderem-se, e estes com no-re audaçia lhe responderam: «Nós não herdamos dos nossos Maiores o ouro com que se compra a escravidão, mas sim o ferro com que se conquista a liberdade!» Béla resposta, que pode egualar á de Leonidas a Xerxes!

Dentro do recinto do Castello existe ainda um troço da velha corrente feudal. Devem-lhe ter sido roubados grande numero de flos. Certamente o seu compromisso devia estender-se á fóra do recinto acastellado. Esta corrente, como as suas congéneres, representava uma das perigosas s-nhorias. Todos os foragidos perseguidos pela acção das justicas, que a ella se agrravam, ficavam sob a protecção do Senhor do feudo. Ainda não ha muito, existia no mosteiro de Santa Clara, de Coimbra, uma extensa corrente, com a mesma applicação; como estas muitas outras deviam existir. No monumental romance Notre Dame de Paris, lá vem congnado o direito de azilo, que se conjuga com o acil na apontado.

Na torre de menagem, á entrada da porta está gravada na honbreira da mesma «L. Vermeil» Luiz Vermeil era um pintor retratista que esteve em Coimbra ahí por 1883, pouco mais ou menos, e naturalmente como visitante, hespanhol por sinal, gravou o seu nome no vetusto monumento.

O paiz de inferioridade e inferiorizado na Capela de S. João Baptista, pertença do Castello. E' pena que esta Capelinha, coeva coa Senhores do Castello, não esteja exposta á veneração

dos fiéis, e, ainda mais, dos que muito pream os velhos e historicos monumentos nacionais, se bem que sob o ponto de vista de arte não tenha merecido especial menção. Toda a construção está protegida por um antigo e robusto para-raios, que agora tem defendido a edificação, recebendo as descargas electricas sem agravo algum.

A ceulema que se tem levantado ácerca do paiz e do para-raios, vae ser resolvido pelas estações competentes, pois que technicos especialistas já vieram tratar do caso. Ainda assim deve atender-se a que o cartuchame e polvora guardada no paiz, estão em condições de segurança tais e mesmo este deposito é em tão reduzida quantidade, que só o risco do raio incidir sobre o deposito posterior dar lugar a uma explosão, que não seria de tão funestas consequências como se supõe.

## Os ultimos acontecimentos

A noticia do decisivo golpe de Estado que rapidamente fez baquerar o governo, foi aqui recebida sem surpreiza e sem jubilo.

Sem surpresa, porque de ha muito se vinha noticiando, e até permanecendo, a organização d'um movimento revolucionario que tinha por fim derubar o ministerio e sem jubilo, porque o espirito publico está já tão descrente da pureza das intenções revolucionarias e da honestidade dos fins a que visam, que já apenas sente desconsolado alvoroco, quando vê que, a tam curtas intermitencias de socego, se succedem agitações politicas dum gravidade excepcional! para o nosso já tam infelicidado país.

Mas se nem surpresa nem jubilo produziu a queda do governo, menos jubilo, antes de amansissima e forte r-pulsão, sentiu o povo de Guimarães quando dolorosamente foi surpreendido com a noticia dos infames assassinatos perpetrados em Lisboa.

Que perversidade de sentimento não revela a vergonhosa e repugnantissima scena de assassinio dos illustres homens publicos Granjo, Machado dos Santos, Carlos da Maia, e Freitas da Silva! Que indice de perversidade num punhado de portuguezes que tam ascoroso lab-ur lançaram sobre as instituições e a patria!

O comité revolucionario repe-lido abojado qualquer cumprimento de nesta grandissima infamia, e o gabinete que assumiu a governação do estado, f-iz saber, pela boca do seu presidente, que envidaria todos os esforços na descoberta e exemplar castigo dos perpetradores de tão odoso crime.

Oxá esses diligencias sejam rapidas e fructuosas.

Bom é que tais feras sejam descobertas e justamente punidas.

Mas no meio dis o tudo, nós não devemos deixar de reflectir alguns instantes na gestação destes lamentaveis acontecimentos; lembramos na historia deste dos ultimos tempos, e ap oximemos occorrendas congéneres em relegadas na agitada vida politica de Portugal. A glorificação publica de Buica e Costa com as repetidas romagens aos covais dos regicidas! a impunidade de tantos assassinos cometidos desde 1910 até hoje, sob color da despeza das instituições, os repelentes crimes da ultima hora, e a libertação e marcha triunfal de José Julio da Costa, seguida dum sessão solene celebrada em sua honra!

Tudo isto se concatenisa e liga e tem uma unica explicação e origem.

Para evitar o proseguimento de tantos males, unamos todos os portuguezes de boa vontade, punhamos trevas politicas neste momento gravissimo da nossa historia, cooperemos sinçeramente com que quer governo de rectas intenções e ajuzado cetero, e eduquemos, eduquemos o povo no santo amor de Deus e da Patria.

ROMENQ

# E' forçoso reconhecê-lo

Lamentáveis, tristemente lamentáveis, tão lamentáveis que comoveram o palz Intel de norte a sul e produziram no estrangeiro uma detestavel impressão acerca dos nossos creditos de nação civilisada, foram os factos sangrentos que acompanharam o movimento revolucionario, de que resultou o triunfo do ministerio presidido pelo velho republicano senhor coronel Manuel Maria Coelho.

Mais uma vez neste jornal e neste logar juntamos a nossa voz de desaprovacao e protesto ás vozes indignadas, que no palz se levantaram, num estremitamento de horror, comprehendendo o labeu lançado sobre o bom nome portuguez.

Estamos, porem, nuns tempos, em que protestos platonicos e simples lamentações de dôr ante os horrores do que no palz vem succedendo, dia a dia, agravando enormemente os males que sentimos, não passam de attitude anti patriótica e criminosa, pela indifferença que denotam pela nossa vida e pela vida de Portugal, que é a Patria querida de nós todos.

Chorar males que nos acabrunham e oprime é proprio de corações sensiveis, onde não desappareceu a nobresa de sentimentos que distinguem o homem da fera e são um dos titulos da sua dignidade de rei da criação.

Mas conhecer os males e limitar-se o homem a chorá-los é abdicar da sua grandeza e renunciar á dignidade de ser racional que, reconhecido o erro e conhecida a causa dele, ha-de tomar caminho differente do até all seguido.

A perfeição é a mais ardente aspiração do homem, um desejo em cuja satisfação ele se revela em toda a grandeza e manifesta a superioridade sobre tudo que o rodeia.

Que os sangrentos acontecimentos que acompanharam o movimento revolucionario ultimo é um mal e mal grave para a Patria e para todos nós, ninguém ousa polo em duvida.

Proclamam-no bem alto os protestos que se levantam em todo o pais, dizem no eloquentemente as lagrimas vertidas por tantos corações sensiveis, expressa o á maravilha esse estremitamento horroso que scacudi e agitou durante longas horas de angustia toda a população portuguesa.

Todos sentiram o mal, numa unanimidade de vistas e de sentimentos, mas talvez nem todos na mesma unanimidade de vistas e sentimentos lhe vissem o remedio e se decidissem a emprega-lo sem demora.

Os acontecimentos ultimos são lamentáveis mas eram inevitáveis. E' preciso dizê-lo claramente e que o reconheçam todos os que não estão totalmente cegos pela paixão sectaria e, amando Portugal, ue rem deveras que ele entre numa era nova de paz e bem estar.

O que se passou em Lisboa nos dias da revolta foi triste, doloroso, mas fol... o que tinha de ser a sequencia logica dos acontecimentos, a conclusão natural de premissas admittidas e o naturalissimo effeito de causas ha muito postas, para que produzissem seus fructos.

De proposito ou por inconsciencia, não se reparando até onde pode chegar se por tal caminho, procurou crear-se em Portugal

uma atmosfera de descrença, roubando a grande parte da sociedade portugueza virtudes, sentimentos, fé, amor de Deus e da familia.

Numa propaganda de todos os dias e de todos os instantes, pelo comicio e pela imprensa, em livros e folhetos, pregou se odio, aconselhou se revolta, desrespeitou-se e procurou se fazer que se desrespeitasse o principio de auctoridade.

Sem Deus, sem Religião, arrancadas da alma as virtudes, instilado o odio no coração, suggestionadas demais por palavras que li songeavam as paixões e os appetes mais depravados, as multidões, ao verem fugir lhes a felicidade que lhes haviam prometido e sentirem-se acicatados pelas torturas da fome, que é má conselheira, entraram no caminho da vingança, quizeram saciar se e deram ao palz e ao estrangeiro o espectáculo de feras á solta, derrubando, chacinando, matando na sua passagem.

Quem poderia contel as? Em nome de que principio aconselhar-lhes, impor-lhes serenidade e decura, consideração e respeito ás vidas e á propriedade alheia?

Negada a suprema auctoridade — Deus — não ha lei que justifique nenhuma outra auctoridade, principio em virtude do qual o homem tenha de dominar seus impulsos e suas paixões ou limitar a satisfação de seus appetes.

Gosar é a unica lei a que está sujeito o homem sem fé, suprimir todo o estorvo ao cumprimento dessa lei, é o meio que o instincto animal lhe sugere para tripudiar á vontade na satisfação de todos os caprichos.

Com logica, logica terrivel, mas que nem por isso deixa de ser logica, o esfomeado ou o perseguido, o que sofre, vendo gosar ou o que vê cerceados os seus gostos, conclue em proveito proprio: «Se não ha Deus nem moral, não deve haver patrão nem auctoridade, policia nem tribunales, leis nem governos para os povos.»

Tem ou não tem certas camadas da sociedade portuguesa direito a racionar assim, depois de que se lhe disse e aconselhou?

Digam-no os portuguezes que assistiram, de lagrimas nos olhos e horror na alma, ao desenrolar dos acontecimentos ultimos.

A quem essas responsabilidades pertencem não sei, nem quero saber.

O momento não é para acusações mas para reflexão serena e calma, para um exame de consciencia cuidadoso e atento.

Os factos all estão bem eloquentes na sua grandeza tragica e sangrenta. Examinal os e ás causas que os geraram é obrigação de todos.

Faça cada portuguez esse exame, redima, por actos contrarios, culpas passadas, afim de se evitar a repetição do que acabamos de vêr, espantados e horrorisados. Se assim não acontecer, continuará o avanço do mal que uns semearam, outros deixaram produzir seus fructos e de que todos, uns hoje, outros amanhã, acabaremos por ser victimas.

SANTA CRUZ

# O QUE DIZ A IMPRENSA

DA REVOLUÇÃO

O *Diario de Lisboa*, diz acerca da revolução ultimamente occorrida:

Foi este o ultimo movimento revolucionario? — perguntou-nos um homem que sempre serviu a Republica com desinteresse.

Não hesitamos em responder-lhe: — Sim, o ultimo — Acreditamos que nenhum politico pensará mais em perturbar a vida do palz, desarrumada como uma loja de adelo. As ambições que se satisficam com as armas que exige a democracia — a discussão, o estudo, o trabalho, o respeito á lei e o culto nobilitante dos principios. Quem for intelligente, empregue a sua competencia em coisas uteis. O governo que governe a serio, reparando os velhos males de que soffremos. Os demagogos que recolham a retorica em sitio seguro e que vivam dela e com ella os moçoços.

Não destruímos o que os nossos avós nos legaram.

DA FIRMEZA GOVERNATIVA

A *Batalha* prenuncia o proximo fim do governo:

Encontra diante de si a guarda republicana e embeica, chegando ao monst ruoso criterio de que os seus effectivos não devem ser reduzidos. Porquê? O sr. Coelho não diz, mas nós vamos dizelo: a guarda republicana, que fez o movimento e ampara a situação por ella criada, é por esse facto senhora da mesma situação. Portanto o ministro torce os punhos, e roído de impotencia tem de confessar-se escravo, ou se querem tempo mais macio, diremos simplesmente: «vencido».

Sobre a guarda republicana já não é necessario expressarmos o nosso criterio: todos o conhecem, todos o preconizam. Um ministro, uma vez por nós entrevistado, concordou com a redução da guarda, mas foi-nos dizendo:

«Não vão lá dizer isto no jornal, porque eu desminto-o no dia seguinte».

O sr. Manuel Maria Coelho fingia acreditar que ao problema da ordem são necessários todos os canhões, todas as metralhadoras, todas as espingardas, quasi todos os canhões, quasi todas as metralhadoras não tenham sido sempre postos ao serviço da mais espantosa desordem.

A ordem apoiada nas espingardas! Se os cemitérios falassem...

Dste governo esbarra com as mesmas dificuldades do anterior. Ha de cair, para outros se lhe succederem. E tudo caminhará para o fim que tantos eramos já annunciando proximo.

A governos que eram succedem-se-lhes governos que outra coisa não fazem se não errar.

Ha onze anos que isto é assim.

DOS MORTOS DA REPUBLICA

A *Epoca* comenta a tragedia da Revolução:

Ha tres dias que desfilam pelas ruas de Lisboa cortejos fúnebres de homens que na politica do regimen occuparam altas situações, vilmente assassinados por a victoria dos que se dizem depositarios do ideal republicano em toda a sua pureza. Para o restaurar, soltam-no no povoado verdadeiras feras, cujos requintes de crueldade, nos assombram.

Repare-se bem como todos esses crimes occorrem. De pontos afastados trouxeram-se ao Arsenal as victimas para ali serem trucidadas. Não era uma efervescencia subita de paixões sanguinarias cevando nelas o odio no momento do encontro. Era, pelo contrario, a condução metódica de quasi todos ao logar onde aos pretendidos agraves se ia applicar a desforra sangrenta perante os agravaados e com o seu concurso.

Que infernaes tragedias! O que devem ter soffrido Carlos da Maia, arrancado do lar onde lhe ficava a mulher extremosa e o filhinho que era o enlevo dum pobre lar poucos dias antes consagrado pelo chefe da familia á protecção de Deus entronisando nele a sua imagem, e no qual antevia, ao deixá-lo, as angustias da penuria associadas aos crepes da viuvez e da orfandade! Como aquela alma de nobres sentimentos que era a de um crente, saberia aceitar a morte afrontosa recebida dos seus subordinados!

E esse pobre Machado Santos, que os acontecimentos tinham erguido a uma situação para que não o designavam nem as suas facultades nem a sua cultura intelectual, mas que era honesto, bem intencionado, patriota e espirito largo e tolerante! Como Carlos da

Maia, fora, entre os ministros de Sidonio, o que mais longe queria ir na pacificação religiosa e no reconhecimento dos direitos da consciencia catolica.

Julgava-se fadado para uma alta missão salvadora. O amor que tinha á sua terra não lhe deixava ver as difficuldades da tarefa superior ás suas forças. A acção deformadora exercida sobre elle em tempo pelas sociedades secretas que julgou instrumento util de transformação politica e social, quando só exercem acção dissolvente, quebrando os laços da disciplina e legitimando os meios pelos seus evocados — não lhe abalou a honestidade, nem fez dele um sectario cruel e um ambicioso vulgar. Honesto viveu, pobre morreu, tendo jus ao nosso respeito. E que martirio atroz lhe foi inflingido, arrancando-o do lar, spontâneo em vida como cadaver inerte que teria de ser levado para a Morgue, respondendo com balas assassinas aos seus apelos para o coração dos algezes!

Que Deus lhe tenha dado, na sua indulgencia para com os erros dos que no coração não focuform os impulsos do Bem, a visão da luz eterna, que as nuvens que loiziam a atmosfera intelectual contemporanea lhe não deixavam desbotar em vida, e a paz que não é negada aos homens de boa vontade!

DO SR. PRESIDENTE

O *Seculo* em honra do Chefe do Estado, mostra como o palz deseja a sua conservação nesse alto cargo:

Cartas, telegramas, bilhetes, vindes de Lisboa e de todos os pontos do palz, aos milhares. Incitam-nos, quasi que nos supplicam, para promovermos em nome do Povo Portuguez, uma manifestação nacional de sympathia e affeto ao homem sem mancha, ao homem valoroso que está á frente dos destinos da Nação Portugueza. Representantes de colectividades, da Marinha, do Exército, membros de associações diversas, de centros politicos, de organismos de trabalho, de nucleos populares, de juntas de freguezia, do municipio, estão pensando como está pensando o palz inteiro. São os corações dos patriotas palpitando de esperança, são as almas generosas e vivificantes dos republicanos vibrando na maior das emoções! Bem o sabemos. Mas o *Seculo* não promove nada, porque não é esse o seu papel nesta conjunctura. O seu dever de grande orgão da opinião nacional está a cumprir-o rigorosamente, com o aplauso unanime do palz. A outros, e não a nós, competirá a gloria e a honra memoriais de realizar essa obra de redenção e de belezas patrióticas! Os grupos vivos e uteis da Nação, as delegações dos organismos politicos e administrativos, da industria, do commercio, do trabalho, da intelligencia, as representações das classes, é que podem, omnar sobre os hombros o encargo, que ficará na historia, de dizer ao sr. Presidente da Republica:

— Senhor Presidente da Republica! Se V. Ex.ª abandona o seu logar, a Nação periga e a Republica cae exangue!

Se tal cometicimento se efectuar, na calma e ordem mais absolutas, na serenidade angusta e comovente dos momentos de grande crise nacional, o Povo Portuguez terá salvo, mais uma vez, a Nacionalidade!

A *Imprensa da Manhã* tambem discreta sobre a falada renuncia:

O sr. Presidente da Republica é uma força do palz porque é um grande cidadão. Este termo a poucos homens se pode legitimamente applicar. Como grande cidadão é sempre um homem aguilhoado aos seus deveres e não usando dos seus direitos senão para cumprir rigorosamente esses deveres.

Não o coloquem em condições de ele não poder continuar a ser o chefe de todos nós. Como tal ninguém pode desconhecer que ele tem de cingir-se sempre á pratica das suas funções, dentro dos limites que o estatuto fundamental da Republica lhe marca. Nós somos dos que pensamos que o sr. Antonio José d'Almeida não resignará os seus poperes, que ficará ao lado de todos os que procuram salvar a Republica, salvo se contingencias houver em que necessite salvaguardar a sua honra. Quem o queterá levar a tamanho extremo? A honra do chefe do Estado é a honra de todos os republicanos, de todos os portuguezes. Não lhe guardem só o corpo; guardem-lhe o espirito, de que são spanços a lealdade, o bio e a altivez, concretisados sempre no culto austero do dever.

Tribunal unico

Oia fica em Oliveira do Bairro e é uma localidade que não admite brincadeiras. E senão vejam: determinados cavalheiros constituíram um tribunal secreto para julgamento dos gatunos, que segundo parece, andam por ali desenfreados.

O tribunal já tem as suas sessões e da ultima publicou uma sentença que condena a expulsão da quella terra d'um dos gatunos mais conhecidos e se desubedece á morte. Mas a sentença não fica só por aqui pois que abrange tambem todas as pessoas que por acaso o possam proteger. E agora que riam os ladões.

# Noticias do Brazil

RIO 24-IX-1921.

Os portuguezes residentes no Brazil não podiam assistir, indifferentes, á passagem do 1.º centenario da nossa independencia.

Alguns cousa de profundo, de grave, de religioso havia de lhes agitar a alma e tocar o coração ao evocar o acontecimento augusto, hoje, que as duas patrias irmãs, na intensidade de sua affeição, destroem até o embaraço das massas liquidas do Atlantico, e a inspiração os bafejou.

Com escriptores iminentes de lá e de cá, formando um grupo elevado construíram um monumento historico — a historia da colonização portugueza no Brazil. Os documentos são abundantes, as fontes exploradas e nem sempre a harmonia se tem estabelecido entre aqueles que têm se occupado do assumpto.

A deliberação da colonia portugueza no Brazil, offerecendo agora ao palz, que ama e preza como a mãe-patria, uma obra desse quilate, foi extremamente feliz.

Nessas paginas se encontram as realizações dos luzos audazes, nellas palpitam pedaços dessa epopea maravilhosa, que consagrou o genio da raça, que lhe abriu as portas vigorosas da historia, e todos os rumores, os ancelos, o tumulto de um povo que surge, todo drama dos fundadores da nacionalidade nova, cheios de fé e energia.

Basta dizer que na «Historia da colonização portugueza no Brazil» trabalham pennas primorosas de ambos os pelzes para se apprehender toda magnitud e imponencia desse trabalho.

Desde ante-hontem que se encontra á venda na Capital da Republica o primeiro fasciculo, que é um mimo de confeccção e arte graphica.

As palavras de Guerra Junqueiro, eloquentes e repletas da unção deliciosa em que a sua lyra mergulha quando falla das cousas grandes, das empresas vastas e eternas, enchem todo o livro, perfumam-no, animam-no, fazem-no maior, soberbo, viril.

A «Historia da Colonização Portugueza no Brazil» que assim fica, escripta com paixão e fogo, apresentará numa fusão admiravel, num fremito ousado, na dedicação pela mesma terra, os seus povos, hoje destacados, integrados em destinos diferentes, por nem não menos grandes a heroicos.

Desde que se proclamou a Republica é o dr. Arthur Bernardes o primeiro presidente que, pagando pontualmente e com anticipação nossos compromissos de divida externa e mantendo em dia o pagamento dos funcionarios, tem encerrados os exercicios administrativos do seu governo com grandes saldos.

Essa circumstancia, por si, provaria a sua prudencia, talvez excessiva, em armazenar os recursos do Thesouro, deixando de realizar obras talvez necessarias ao progresso do Estado.

Mas, tal não se dá. Justamente, no seu governo têm sido creadas, em numero cada vez maior, as escolas primarias. As obras publicas, principalmente pontes e estradas, tomavam vulto crescente. Basta sómente apontar a construção da Estrada de Ferra Paracatú, com os recursos ordinarios do Thesouro, para provar que nem mesmo João Pinheiro o excede em valor administrativo, pois o pranteado mineiro, si grandes e vultuosas obras realizou, tambem encontrou fartos recursos extraordinarios, notadamente os oriundos da venda de vias ferreas. O actual presidente não se limita a escolas e estradas, embora sejam estes os problemas fundamentais para nós: instrução e transporte. Elle não se esquece das campanhas contraes, empenhadas com civismo entre nós, como, por exemplo, o «Saneamento Rural», de que é apostolo incansavel em Minas o preclaro dr. Samuel Libanio. O prestigio, o apoio, o auxilio moral e material prestados a esse serviço pelo dr. Arthur Bernardes, bastariam para sagrar o seu nome. Mas, o que o torna particularmente querido de nós outros, operarios, é o facto notabilissimo de ser o primeiro grande estadista que, como candidato á presidencia da Republica, se lembrou das classes trabalhistas, não de modo vago e indeseio, como o sr. Nilo Peçanha, mas categorico, desassombrado e ferindo justamente problemas de palpante urgencia como o descanso dominical, a participação nos lucros, a educação profissional e outros aspectos dos problemas trabalhistas.

Nunca estadista algum brasileiro considerou com tanto carinho e acerto a questão operaria. Neste ponto, foi o primeiro politico brasileiro que adoptou o systema europeu, mostrando-se conhecedor do movimento social universal. E o que mais nos desvaneca e conforta é que elle esposou com altivez e clarividencia o systema christão que a Igreja ensina.

# Evangelho para o povo

Na central... ao som ruidoso das máquinass

— Não te pareses, António, que se Deus existe, a sua Providencia abandonou o governo do mundo!..

— Pelo contrario. Cada vez creio mais firmemente na Providencia governando o mundo.

— Bom govêrno, sim senhor, Assim tambem eu governava, caro António!

— Não blasfeme... por que provoca sobre si os males que vê irem acontecendo aos outros.

— No que vejo, pelo menos em alguns casos, dá-se aqui ontem o sr. Dr., ha a justiça imanente.

Eu não entendi; mas parece-me assim uma coisa com que Deus não tem nada.

— Seja lá o que fór e como fór. Em tudo quanto se passa eu vejo claramente a justiça de Deus.

— Mas se é Deus a fazer justiça, porque não são castigados sómente os maus e porque soffrem até e principalmente os mais dedicados amigos de Deus,

— Meu amigo: sempre houve a lei da expiação: ha muitos maus que nunca fazem penitencia. A justiça divina tem de ser desagravada. Deus deseja a felicidade aos próprios maus. E, então, permite que pelos maus sofram os bons, E' uma lei admiravel.

— Mas vai no mundo dominando Satanaz, pelo que parece.

— E' porque Deus, neste momento, dorme, como dormis, no meio dos pescadores, na barca do mar de Tiberiades.

Enquanto Jesus dormis, os ventos desencadearam-se furiosos. As aguas subiam a grande altura.

A barca descia nas voragens, nos abismos, á mercê da tempestade horriavel.

Os pescadores, aturdidos, fóra de si, no meio do perigo, ameaçados de serem submergidos pelas ondas em tumulto, grtavam, em uma desorientação enorme; Jesus acordou, porem.

Estende o braço sobre as aguas em redomoinho. Ordena aos ventos que parem o seu furor e ás aguas que se tranquilisem.

E, immediatamente, todo aquele mar revoltoso serenou, o sol appareceu de novo, as nuvens sombrias passaram, e a barca, serena e veloz, continuou singrando para a outra praia.

Tem sido assim, durante 20 seculos.

A barca do mar da Galileia era o simbolo da Igreja Catholica.

Às vezes, a Igreja é combatida pelas tempestades humanas, pelos interesses, pelas ambições, pelas paixões.

Mas somente enquanto Jesus dorme.

Jesus acorda, os perseguidores morrem... e a Igreja fica — Barca cheia de almas dirigindo-se atravez do mar do mundo á praia celestial.

Os que perseguiram a Igreja, os que roubaram sacrilegamente a Igreja caem por terra, ás vezes num estertor desesparado, clamando como Jeshano Apóstata: «Venceste, Galileu!»

O Galileu vence sempre, sempre.

Não tenha dúvidas! E António, iluminado por uma fé viva, concluiu:

Se as coisas não correm bem; se temos contrariedades e prejuizos; se somos castigados, devemo-las á mão paternal de Deus: são advertencias proveitosas, são penas de purificação.

Temos de fazer penitencia das nossas levandades e peccadoes.

# Selos para colleções

Pagam-se muito bem selos antigos de Portugal, D. Maria II, D. Pedro V, Antonios, etc, sendo perfeitos.

A. Simões Ferreira

170—Rua da Cadorniz—174—PORTO

\*\*\*\*\*

## Hotel e Restaurante Quintela

\* \* \*

25, Avenida da Liberdade, 29 - Braga

PROPRIETARIO: ABEL QUINTELA

Este hotel e restaurante o mais central desta cidade, é recomendado e muito procurado pelo seu bom tratamento, tanto em serviço de lista, como mesa redonda, em vista da sua modicidade de preços.

ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES

# GAZOLINA "SHEL,"

## Qualidade superior

THE LISBON COAL & OIL FUEL Padidos Ca

LIMITED

Telefone 834

PORTO

# O diabo no congresso

Adaptação do francez por Lynce

Acabo de encontrar o diabo á esquina da rua das Martyres da Republica. Ia muito bem posto, sobretudo *grifer*, colarinho molle, calça irreprehensivelmente vincada, sapatos á *Richelieu*, meias cor de rosa *trinitaria*.

Que fazes ahí?... perguntei-lhe... pois nós tratamos por tu.

— Vigia o teu congresso... — Andas então algo preocupado com elle?

— Oh! tão pouco!... — sorriu elle, sarcástico.

Mas por traz do monoculo de tartaruga lura surpreendi-lhe no olho a mentira.

Poz-se a caminhar a meu lado. — Agitem-se quanto quiserem não me saem das unhas!... Os seus relatorios divertem-me... os votos dilatam-se suavemente o baço, apesar de bem encolinhado. Vês esta mão? — e mostra-me os dedos ossudos — ella atôu sobre os olhos dos catholicos uma venda que se não desatou em meio seculo... Oh! eu sou artista em nós!...

Nervosamente, com a bengala, apontava-me transeuntes:

— Olha... aquelle sujeito chitel... Tem a venda!... E' um catolico, ouves bem?... Um catolico... Ora, é assinaute dum jornal da manhã que me pertence... Além d'isso, todas as noites manda um creado comprar outro, indiferente. Lê-o, alira-o ao cesto, e d'ali esse jornal passa e préga em toda a casa, até á cozinha!... A venda!

E então debrei, tripliquei a venda... A tempestade passou. Docemente resignados, os catholicos sangraram-se mais uma vez... E eu fiquei com a imprensa, com a sua influencia e os seus *Elitêes*.

Alguns passos além, cruzou commigo uma mulher nova.

— Vê-la? Vê a missa. Mas é minha assassinaute fiel e dá-me todos os dias o seu meio tostosinho... uma gota de agua... diria um dos teus cegos catholicos. Mas tu, tu sabes bem que se uma gota d'agua não é nada, o oceano terrivel não é feito senão d'essas gotas d'agua. E' com o meio tostosinho desta batizada e d'outras como ella, que eu construo em plena capital esses palacios, que são os meus palacios, fornecidos de linolicas e rotativas!...

Essa cristã, tem tambem a venda!...

Chegavamos junto dum kiosque. Os olhos de Satan flamejaram.

— Conta os teus jornais!... Anda, conta-os!...

Conte i... Um... dois... tres... mais nada!

— Agora, conta os meus!

E saltava, com a bengala, d'um jornal para outro:

— Este é meu, pelo artigo de fundo!... Este, pelo folhetim!... Este pelo annunciol!... Este, pelas gravuras!... E mais este e este!...

E no contar quarenta e tres a bengala baixou!...

E era verdade... A doses diferentes cada folha d'aquellas fazia o negocio do diabo.

Passou um padre... Satan seguiu-o com o olhar particlularmente atento.

— Até aquelle tem a venda! Não vê? vai a suar em bica!... Acaba de prégar um sermão... um belo sermão!... E não me poupa, o valente. A peroração, sobretudo, estava bem estudada. Mas dirigia-se a quatroceutas pessoas já convencidas.

Ao passo que enl Vista ha boca-do-o meu kiosque? Examina agora como ele *rende*.

Eram 5 horas da tarde. A multidão corria densa, pelas ruas, direita ás estações. Os empregados de todos os escritorios, os operarios de todas as officinas, passavam diante do kiosque; as vendeiras não chegavam para dobrar os jornais... De cinco em cinco minutos vinham ciclistas (sobrados reabastecer, com grandes rôlos, humidos ainda dos cilindros.

PIERRE L. ERMITTE.

Satan estendeu a mão magra, e em tom orgulhoso:

— O meu pulpito ahí o tens!... E esse padre que passa não vê que entre a minha prégação e a sua ha toda a distancia que separa os canhões pedrados e as mairalhadoras das bestas doitros tempos. Não, não vê... Não olha para o meu kiosque com olhos de espanto... esse kiosque que, cada dia, e quasi a cada hora do dia, lhe rouba almas, até as almas das treacinchas, too, das resgatadas pelo sangue do *Outro*...

Esse padre tem-na tambem a venda!

O diabo exaltava-se: — Houve um momento em que tive medo.

Quando vi que expulsavam os frades e as freiras... que roubavam os bens da Igreja e os passaes, disse para mim: Cuidado! Os catholicos arruinados vão precisar de tanto dinheiro... A fome move até os cordeiros... Não podem deixar de observar que somas enormes as machinas Singer, as conservas Brandão Gomes, as pilulas Pink... consgram á imprensa, e são capazes de dizer: Se eu, para as minhas obras, empregasse tambem essa imprmcs?... Estava tão naturalmente judicada este caminho que... Sim... confesso... eu, Satan, tive medo!

Qua seria do meu imperio se um dia os catholicos, com o seu ideal captivante, a sua fecundidade de apostolado, e a benção do *Outro*, voltassem contra mim a arma da imprensa!...

E então debrei, tripliquei a venda... A tempestade passou. Docemente resignados, os catholicos sangraram-se mais uma vez... E eu fiquei com a imprensa, com a sua influencia e os seus *Elitêes*.

Satan ajustou o monoculo, com um gesto de orgulho:

— Eu, o anjo das trevas, não tenho venda nos olhos!... Vejo claro... ch! tão claro!...

... São sobretudo o que os catholicos nunca sentiram... o orgulho da minha arma magnifica! Oh! o meu jornal, quantas vezes o beijei ao fim de certas grandes jornadas!

Porque ele é a expressão mais eficaz da minha palavra.

Essa palavra que se tem ouvido desde a porta da minha redacção...

Senta e mo um felino de kiosque em kiosque... Fala em todos os bairros da capital... lava as estações... Passa o comboio, todos os vapores... No seu caminho, ent a em todas as escolas; vai de cidade em cidade, de villa em villa, de aldeia em aldeia, de tesco em tesco, de chucupaa em chucupaa... é o para quando já não ha uma alma a gabar... Mobiliza as proprias creanças... Eu tambem tenho os meus pagos!... Até lhes pgo os barretes rotulados...

Ora essa invasão universal os catholicos não a cochocem!... A venda!...

Chegavamos á porta da Igreja do Semi-ario, onde se via realizar o Congresso. Satan mostrou-ma com um imenso desprezo no fundo dos olhos:

— Aquillo?!... Mas eu fito no rosto o Gollia: — O Cenaculo era muito mais pequeno!... exclamei.

Respondeu com uma blasfemia. E eu continuei:

— Apesar da verdade insolente do teu triumpho, que é demasiado real, eu creio, ó Satan, na victoria d'Aquele que tem as palavras da vida eterna...

Creio que um dia surgirá... Creio que o Esp'rito soprará... Estão os catholicos finalmente voio á clar... E nesse dia, oh! esse dia...

E dando com a porta nas veetas do diabo estrei no congresso, onde se ia tratar de voltar contra Satan a arma terrivel que a venda não deixa ver...

PIERRE L. ERMITTE.

# Os perús brancos

Hoje já por ahí ha alguns casaes, já não são precisamente uma raridade, mas aqui ha quinze annos, perús brancos eram uma raridade em primeira mão.

Um amigo meu, o Saraiva, que vive ainda e que teve já o bom senso de se deixar disso, era ao tempo um fanatico por aves raras e gastava rios de dinheiro e mundos de paciencia, para ter no seu quintal da rua da Vinha, um verdadeiro museu de tudo o que havia de mais extravagante, de mais exotico, de mais raro eu creação, um aviario como não havia segundo em todo o reino.

Uma das suas maiores ambições era ter um casal de perús brancos, então tão difficeis de encontrar como o celabro melro branco, tão falso, e andou a correr Sêca e Méca e Olivares de Santarem á procura d'essa maravilhosa raridade.

Quando já desesperava de encontrar perús brancos vai por acaso no varão ao Minho, e em Valença avista um casal dos taes perús.

Ve-los e compra-los foi obra de um momento.

O dono d'elles, porém, era outro fanatico como ele e por preço nenhum lh'os quiz vender.

A recusa fez redobrar a insistencia, e o Saraiva chegou a oferecer sómas perfeitamente idiotas pelo casal dos perús.

Felizmente o outro não era mais atilado, poz os pés á parede e nem á mão de Deus Padre quiz vendê-los.

Duraram oito dias estas negociações e por fim o dono dos perús percebendo que não havia modo algum de se ver livre do homem, transigiu um bocadinho.

— Os perús não lh'os vendo, mas visto fazer tanto empenho, vendo-lhe esses óvos que ali tenho d'essa raça.

O Saraiva exultou.

Não era bem aquilo que ele queria, mas em suma era já alguma coisa.

Comprou meia dúzia d'óvos, por um preço exorbitante, um preço porque podia passar toda a sua vida a sustentar-se de *omelettees*.

Comprou os ovos e ia embarcar para Tui a fazer a sua viagem da Galiza, viagem mais de negocio que de recreio, que o obrigava a sair de Lisboa e a empreender essa medonha jornada então ainda feita em mala-posta e em diligencias.

Quando atravessava o rio Minho, já a meio do rio um passageiro que ia no barco pôe-se em pé para vir o espectáculo das margens portuguezas, e zai! tropeça no sacco de noite do Saraiva.

Este solta um grito dilacerante: abre o sacco e enpalidece.

O pé do passageiro amante do pitoresco, quebra-lhe dois óvos!

O que não tem remedio remedado está, é verdade, mas que a experiencia é grande mestra da vida não o é tambem menos verdade, e o Saraiva toma logo ali, antes de pôr pé em terras de Hespanha, uma resolução: não seguir viagem.

Tinha negocios importantes a tratar em Vigo, em verdade, mas só tinha já quatro óvos, e valia mais um gosto que oito vintens.

Quando chegou a margem de lá não se apouca.

Voltou no barco para Valença e de ahí seguiu immediatamente para Lisboa, não se separando um minuto do seu sacco de noite, tomando em cada diligencia sempre dois logares, para não lhe quebrarem os ovos.

Chegou a Lisboa e a primeira coo-

sa que fez foi procurar uma galinha chocosa.

Encontrou-a.

Deu-a immediatamente com os quat' ovos e durante tres semanas quasi que não saiu de casa, de sentinela á galinha, não fosse ella má mãe, não quebrasse os ovos em que fundava todas as suas esperanças, a que sacrificara todos os seus interesses.

A galinha partou-se bem, e o Saraiva deu como largamente compensados todos os seus sacrificios ao varão 22º dia seic dos ovos quatro peruzinhos que não tinham um unco cano preto.

Mas estão é que redobram os cuidados, porque o perigo redobrava tambem, e o Saraiva passou semanas, mezes, a pior ortiga, a fazer accepiças para alimentar os tenros peruzinhos, cuja vida n'esses primeiros tempos é tão arriscada.

O momento do perigo grande chegou: o nascimento dos coraes.

E apesar de toda a solicitude materna do Saraiva, apesar das noites perdidas a agasalhar as adolecentes avesinhas, os coraes atiraram com dois de perna para o ar.

Restavam só dois, mas feliz no meio da sua infelicidade, o nosso amigo constatou com raro jubilo, que esses dois sobreviventes da meia dúzia eram um casal, macho e femes, peru e perua.

Passado o perigo dos coraes correu tudo ás mil maravilhas.

Os perús começaram a crescer a olhos vistos e no fim de dois mezes o seu aviario tinha a honra de possuir um formoso casal de perús brancos, o mais belo e mais raro exemplar da sua coleção.

Por esse tempo um visconde das suas relações fez-lhe um favor, um favor enorme.

O Saraiva cheio de reconhecimento andou a machucar oito dias como havia de pagar esse favor.

E por uma d'essas heroicidades que só a gratidão inspira, o Saraiva com os olhos rejoados de lagrimas, pegou no ossal de perús brancos e mandou-os ao visconde.

— Ele é um homem fino, de boa sociedade, intelligente, ha de compreender o valor inestimavel do meu presente, e dar-lhe o devido apreço.

E por um requinte de amabilidade não quiz mandar-lhe peir que lhe guardasse um ovo da segunda postura d'esse casal.

Nada! Na carta não é bonito mandar-lhe peir os ovos. Iso depois! Quando ele me agradecer então peço lh'os.

Dali a dois dias encontrou o visconde na tús.

O visconde abraçou-o e agradeceu-lhe o presente.

— Muito obrigado pelos perús.

— Oh! não tem de que, senhor visconde. São bonitos, hein?

— Não são feios, mas quer que lhe diga? gosto mais dos pretos. São mais gostosos.

— Mas gostosos? pergunta o Saraiva empalidecendo, sentindo os cabellos porrem-se-lhe em pé. Porque os comi-ho-tem, o perú e a pe ús... mas eram muito desconhecidos! os pretos são muito melhores!

Gervasio Lobato

destronado imperador em aeroplano, acompanhado de mais três embaucados e dirigia-se em direcção ao seu país onde de dizem contar com 40:000 mil homens, patrocinando a sua causa.

O governo federal não levou a bem a saída de Carlos de Habsburgo e, accusando-o de abusar da hospitalidade, participou-lhe que não consentiria no seu regresso á Suissa.

A Pequena Entente protestou junto do governo hungaro contra a aventura do imperador Carlos e fez-lhe saber que não consentiria que os Habsburgos voltem em reinar em Austria e Hungria.

No caso de o governo hungaro se não opôr á tentativa do imperador Carlos, a Pequena Entente usava da força armada contra este país.

Por seu lado os aliados fizeram saber que não consentiriam na restauração do trono para nenhum dos Habsburgos e manifestaram a sua estranheza ao governo suizo por ter consentido que o imperador Carlos abandonasse o territorio helvético.

Que sairá de tudo isto?

Os acontecimentos se encarregarão de dizer-no-lo.

## Será verdade?

O jornal de Londres «Daily Express» diz que D. Manuel de Bragança saiu de Inglaterra no mez de agosto último não se tendo desde então noticias do seu paradeiro.

Será verdade ou tratar-se-ha de mais uma galga como muitas que se tem feito correr em volta do destronado rei de Portugal?

## O Pontifice e as grandes potencias

Por ocasião da peregrinação inglesa a Roma e com motivo da visita dos peregrinos ao Papa, dirigiu este uma carinhosa mensagem a Jorge V, na qual se leem estes periodos: «Temos grande satisfação por se haverem contnuado as negociações anglo irlandezas e rogamos ao Senhor de odo o nosso coração, as abençoe e conceda a Vossa Magestade o imenso prazer e a gloria incomparavel de pôr fim ás velhas dissensões.»

O rei respondeu á mensagem do Pontifice nos seguintes termos: «Recebi a mensagem de Vossa Santidade e espermelentei ao le-la a maior satisfação. Associe-me de todo o coraçõ a ás orações de Vossa Santidade para que Deus proteja a conferencia que se está celebrando em Londres e dela saia uma solução definitiva da questão da Irlanda, iniciando se para os

meus povos uma era de paz e felicidade.»

E' desta forma que as grandes nações tratam o Pontifice Romano?

E ainda ha quem pense em perseguição religiosa e em guerra a parte do rebanho de que o Papa é pastor. Pobres de espirito!

## A situação na Hungria

São muito descontraadas as versões acerca do resultado da aventura do destronado rei Carlos que tentou nos ultimos dias a restauração do trono hungaro.

Os telegramas transmitidos á imprensa dão uns o destronado monarcha como triunfante e outros como derrotado e preso, com a Rain a, no castelo de Póts.

Qual das duas versões será a verdadeira?

Deixamos que os factos se esclareçam e venha a saber se toda a verdade.

## Partido Popular

Na linda cidade de Veneza realizou-se em 20 do corrente mez a abertura solene do Congresso do Partido Popular Italiano.

Assistiram os tres ministros do Partido Popular senhores Mauri, Micheli e Rodino, tres sub-secretarios de Estado, muitos deputados e senadores.

Na sessão preparatoria foi eleito presidente do Congresso o deputado Bertini, que pronunciou um eloquentissimo discurso de abertura.

O alcalde de Veneza saudou os congressistas em nome da cidade.

A seguir começou Satorzo a leitura da sua tese: A actividade do partido e a colaboração.

São inumeras as adesões recebidas de todos os pontos de Italia.

Liga-se grande importancia ao actual congresso do Partido Popular.

Discute-se nele a colaboração dos catholicos com os socialistas no governo da nação.

Ha no seio do Partido Popular colaboracionistas intransigentes. Ha contudo normas traçadas, dentro das quaes tem de manter-se a discussão e a que todos tem de obedecer.

O interesse pelas decisões do Congresso do Partido Popular aumentou nos meios politicos italianos depois da realisação do Congresso Socialista, onde triunfou a tendencia colaboracionista de Turati.

Com verdadeiro interesse acompanhamos tambem nós as sessões do Congresso do Partido Popular Italiano, frisante exemplo de quanto podem os catholicos quando sabem unir-se e organizar-se.

## POR ESSE MUNDO

Revista da imprensa estrangeira NA INCLATERRA

Uma truta que faz parar 600 operarios

Ha dias, contam os jornaes ingleses 600 mineiros de Pondoigh, perderam um dia de trabalho, porque o vagonete não funcionava. Foi se ver o que tinha e depois de muita investigação viu-se que era uma truta, de 1 libra e seis onças de peso, que se tinha introduzido num cano de agua entupindo-o! Foi um bom prejuizo, para os operarios, o demonio da truta!

NOS ESTADOS UNIDOS

Descobre-se num asilo em N. York uma testemunha da morte de Lincoln

Ha mais de meio seculo que foi assassinado o presidente Lincoln, uma das mais belas figuras da historia dos Estados Unidos. Quando Wilkes Booth o alvejara a tiro no Theatre Ford, em Washington, o Presidente moribundo foi levado para uma casa fronteira ao teatro e ali morreu na cama dum pensionista da casa, que era uma casa de bo pedes. Esse pensionista era Thomaz Proctor e vive ainda: foi ha dias descoberto na pessoa de um azilado em Nova York, onde está desde 1915, tendo caído na maior miseria por falta de saude.

E' viva ainda tambem outra testemunha dos ultimos momentos do presidente Lincoln: seu filho Roberto Lincoln. NA ALLEMANHA

A maior baixa do marco

Ha dias o marco atingiu a mais baixa cotação de que ha memoria, na bolsa de Berlim. Ao abrir o cambio a libra valia 510 marcos, ao meio dia chegou a 645 e meia hora depois 533 até tocar a mais baixa á 1 hora da tarde: 560 marcos por uma libra! Depois firmou-se um pouco fechando ainda assim a 550.

## Um congresso Católico na Alemanha

A imprensa de Berlim faz um extenso relato das manifestações catholicas que se realizaram por ocasião do congresso catolico de Bohum.

Esta povoação é o centro carbonifero da região mineira de Westfalei.

Ao congresso assistiu o bispo de Paderborn, monsenhor Kl m que durante muitos annos exerceu o seu misterio na localidade onde se realizou o congresso.

Entre os oradores distinguu-se o professor Keller que falou da escola mostrando a necessidade da sua restauração no sentido catolico e afirmando que os alemães não querem outras escolas senão as que tivessem como base um seguim orientação relegiosa.

A escola simultanea foi com baida com irrefutaveis argumentos que, com calor foram apresentados em favor da escola catolico.

Foi grandiosa e imponente a manifestação da homenagem feita ao prelado. Autes á e qu occupava uma tribuna na Praça do Imperador Frederico, desfilou, durante três horas, uma enorme multidão de quinhentas associações, trin a e cinco mil pessoas cincoenta bandas de musica, cincoenta grupos de ciclistas e outros tantos de ginastas. Bela mau festação de força e actividade!

NA HUNGRIA

Vae grande celeuma entre as nações a proposito da volta de Carlos de Habsburgo ao trono da Hungria.

Da Suissa onde se encontrava saiu o

### Grandes Armazens da Caixa de Credito Bracarense

Abertura de novas installações

Extraordinario sortido de fatostoda a classe de roupa feita Variadissimo sortido de casemiras e toda a qualidade de tecidos d'algodão Chapens, calçado, guardaços, machinas de costura etc. Obras d'ouro, prata e joias Redacção de preços em todos os artigos

### Empresfimos sobre tudo que represente valor

Rua 5 d'outubro n.º 48 e 58—1.º ANDAR

### Anti-a tinturaria em todas as côres

—DE— Manuel José Gomes, Suc. res

A mais acreditada do Norte, fundada ha 40 annos. Acaba de fazer nova e modernas installações. Colorantes das melhores fabricas alemãs. Tintos garantidos. Processo de descolorisação. Mudam-se as côres escuras, mesmo o preto, para côres claras, sem prejudicar o tecido.

Tingem-se fazendas e vestuarios em lã, meia lã, lã e seda, algodão em fio e em peça, juta, palha, plumas, luvas e chapens e todas as materias texteis. Fatos de homem completamente renovados, tingidos e promptos a vestir.

### Lutos em 24 horas

E' onde se tingem melhor e mais barato. Recebem-se encomendas pelo correio e mandam-se amostras.

157—Crus de Pedra—151 Casa de azulejo em frente á Central da Electricidade. NAO CONFUNDIR Sempre a mesma casa NAO CONFUNDIR

# JAIME PINTASILGO

FABRICANTE DE LANIFICIOS COVILHÃ

O Proprietario da antiga e bem conhecida casa de lanificios PINTASILGO mais uma vez lembra aos seus amigos e clientes que tem actualmente um completo sortido em fazendas, para homens, senhoras e creanças.

E' a casa que actualmente mais barato vende directamente ao consumidor e por isso prova com os enormes pedidos que recebe todos os dias.

Aproveitem: Peçam amostras á casa

## Jaime Pintasilgo—COVILHÃ

que lhe serão enviadas na volta do correio.

Todas as despesas de transporte são de conta da casa

# NOTÍCIAS LOCAES

## Consortio

Na parochial igreja de Santo Estevão de Ugezes consorciaram-se no passado domingo o nosso bom amigo sr. Alfredo José de Souza Filipe com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida dos Santos Martins, revestindo a cerimonia um caracter extremamente simples.

Os noivos que são dignos do mais risonho porvir, pelos seus belos dotes do coração, partiram para essa cidade.

## Restabelecimento

Vimos completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Julio de Meireles Noronha.

## Administrador

Tomou posse da administração deste concelho o sr. dr. Alfredo Fernandes, director clinico do abastecimento thermal das Taipas.

## Falecimento

Na casa da sua residencia á rua de Santa Maria, faleceu hoje, confortada com todos os Sacramentos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Costa, senhora das mais peregrinas virtudes e dotada dos mais nobres sentimentos de bondade.

O seu funeral realisa-se amanhã no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

## Benemerito

O nosso estimado patricio, Sr. Albano de Souza Guise, residente no Rio de Janeiro, enviou a Comissão da Penha, para a subscrição em favor dos melhoramentos, a quantia de 2.000\$000 reis.

## Festividades

No proximo domingo realisa-se na freguesia de S. Lourenço de Selho uma festividade ao Santissimo Sacramento.

Decorreu com todo o brilho no mesmo festividade em S. Coeme em honra do Santissimo Sacramento.

No proximo domingo realisa-se uma festividade na igreja da S. Francisco, em honra de Nossa Senhora do Socorro.

## Emfermo

Está emfermo o amanuense da administração do concelho sr. Acacio Machado.

## Gatunos de egrejas

N'uma das ultimas noites os gatunos penetraram na igreja de S. Torquato, segundo se presume com o fim de roubar o dinheiro dos cofres de madeira, pois que um d'elles fôra já ha tempos, furado não se tendo dado por tal em virtude de o furo ser dissimulado com cera. Foram presentidos a tempo, pelo que se puzeram em fuga, sem terem levado a efeito a sua proeza.

## Concerto

Decorreu brihante o concerto de guitarra portugueza, realizada na passada sexta-feira na Assembleia Vimarense pelo distinto guitarrista Julio Silva.

## Falta de agua

Continua a falta de água na cidade e que causa graves transtornos ao publico.

A imprensa tem feito reclamações á illustre vereação municipal, mas tem sido infructiferas. E' clamar no deserto.

## Benemerencia

O nosso patricio, sr. Arnaldo Guise residente no Rio de Janeiro, enviou 2.000\$000 reis para as obras da Penha. Actos deste são dignos de registro.

## Manifestação

A Camara Municipal deste concelho realisa hoje ás 14 horas, uma sessão extraordinaria para se deliberar sobre o pedido da sua congénere de Lisboa, acerca da comparticipação deste municipio na manifestação a fazer domingo perante o Chefe do Estado.

cedendo com toda a energia contra todos aqueles que por qualquer meio possam aliar a ordem publica, ou opuzerem obstaculos no cumprimento das leis.

## Licença d'uso e porte d'armas

Todos os individuos domiciliados neste concelho e portadores de licença de uso e porte de armas, tirada neste ou em outro concelho, terão de apresental-as, no prazo de cinco dias na secretaria da administração deste concelho, a fim de se em visadas, sem o que serão consideradas de nenhum efeito: procedendo severamente contra os transgressores desta determinação.

## A veranear

Com sua esposa tem estado na Povoia de Varzim, o sr. Joaquim Lindoso.

## Regresso

Do Porto regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Augusto Ferreira da Cunha, doutor em Direito na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

## Curso comercial

Na proxima quarta-feira 2 de novembro, principia a funcionar na Sede da Juventude Catolica desta cidade, um curso de explicações de escripturação commercial por partidas dobradas. = C.

## Camara municipal

A comissão executiva da Camara, em sessão ordinaria, consignou na acta um vehemente protesto contra os miseraveis attentados que victimaram, entre outros, os srs. srs. Antonio O'Neill, Machado dos Santos e Carlos da Maia, resolvendo levar ao conhecimento das familias respectivas esta resolução.

## Edital

O sr. dr. Alfredo Fernandes, administrador deste concelho, mandou publicar um edital fazendo saber que, tendo cessado o periodo revolucionario, serão rescitadas todas as garantias individuais e liberdades publicas, proprias.

## Varias noticias

Na proxima terça-feira, dia de Todos os Santos, realisa-se na freguesia de S. Pedro de Azures uma festividade em honra do Santissimo Coração de Jesus.

Com sua esposa regressou a esta cidade o nosso querido amigo sr. Alfredo José de Souza Felix.

Em sessão extraordinaria a Camara Municipal deste concelho resolveu fazer-se representar na manifestação que amanhã se realisa em Lisboa, a fim de se pedir ao Chefe do Estado que não leve por diante a sua resolução de abandonar o cargo da sua alta magistratura.

Os irmãos da mesa da I-mandade de Nossa Senhora do Bom Despacho, da freguesia de Cominhos, mandam celebrar amanhã, pelas 10 e meia horas, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Monteiro de Meira, esposa dedicada do sr. dr. Joaquim José de Meira, juiz e benfeitor da referida I-mandade.

## Quem chega e quem parte

Regressou da Povoia de Varzim, nosso prezado amigo Sr. P. Antonio Augusto Monteiro.

Vim a entre nós o sr. dr. Joaquim Machado.

Da sua quinta de Pedraido, Villa Nova de Sande, regressou a esta cidade o sr. Conde Alberto da Silva Vasconcelos, illustre professor do lyceu central Martins Sarmiento.

Em viagem comecial partiu para Traz dos Montes o nosso amigo sr. Serafim da Silva Ribeiro.

Regressou da Povoia de Varzim o nosso bom amigo, sr. Carlos Alberto Faria d'Abreu, zeloso guarda-livros da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, encontra-se em S. Thomé de Negrelos, o sr. João Vieira d'Andrade.

Está na sua casa das Taipas o grande benemerito sr. Conde de Agrolongo.

Regressou de Lisboa, o Sr. Dr. Peiro de Barros Rodrigues, illustre proprietario e capitalista desta cidade.

## Correspondência

CALDAS DAS TAIPAS, 28

Retirou para si o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio de Barros, conservador do registro predial da mesma villa, que esteve a veranejar com a sua familia na casa da Morgada, em S. Clemente de Sande.

Foi para a Povoia de Varzim aco-

panhado das suas gentis filhas D. Antonia e D. Luiza, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel José da Costa e Silva.

Para a mesma praia partiram os srs. Lourenço da Silva Braga e esposa, Antonio Manuel Lourenço e esposa, e muitas familias desta povoação.

Fechou o estabelecimento terminal tendo-se retirado de qui muitas familias e entre ellas o ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde de Montedor e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, viscondessa do mesmo titulo.

Está em S. Lourenço de Sande o grande benemerito Conde de Agrolongo.

Amanhã está aberta a farmacia Dias Machado.

Informam-nos que se projecta para breve uma festa da caridade no Paço de V. La Pousa em beneficio da Santa Casa da Misericordia.

## POVOA DE LANHOSO, 29

No ultimo mercado semanal houve a seguinte diferença de preços: milho baixou de 8500 réis para 6350; ovos, subiram de 12500 para 13800; a castanha vendeu-se a 5500 e 4500 o alqueire; os outros generos sustentaram os preços anteriores e o gado suino baixou de preço.

Na proxima terça-feira realisa-se em Frades a festividade em honra do SS. Sacramento; presará ao Evangelho o grande orador rev. Julio Candido Rebelo, abade de Serzedelo.

Já está concluida a colheita do milho, não rendendo muito em virtude do ano ter sido seco.

As oliveiras mostram-se muito carregadas de azeitona, estando alguma já quasi madura esperando-se um anno muito abundante.

Por occasião do ultimo mercado semanal, roubaram a uma pobre mulher que vinha comprar as suas encomendas, uma carteira contendo algum dinheiro, mas esta dando pelo roubo que foi feito por outra mulher titulle a carteira da mão socando-a por cima. Tal acção é digna de louvor. Porém a uma outra mulher, roubaram tambem a quantia de 30000, não tendo esta a felicidade da primeira, pois ficou sem as notas.

Esteve em S. Gens o filho de aquella terra e illustre botanico no Porto, sr. Gonçalo Sampaio. Os nossos cumprimentos. = C.

## VIEIRA—TAPOAÇAS, 24.

Realizou-se ontem a festividade em honra do SS. Sacramento e do Sagrado Coração de Jesus, havendo Comuñão Geral de crianças.

A festa foi presidida de tribuna de prest. cas, feitas pelo rev. Silva Gonçalves, pároco de Negrelos.

Tendo seleccido ha dois mezes a presidente do Apostolado sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Rosa Vieira de Carvalho, em uma reunião de zeladores e zeladoras, foi nomeada presidente a sr.<sup>a</sup> D. Luiza Augusta Leite Houve admisação de novas zeladoras, ficando secretaria D. Júlia da Trindade Leite.

No fim de solemnidade religiosa, o Juiz do SS. Sacramento sr. Antonio de Megalhães, breu ofereceu um expellido jantar ao clero e á Meza directora do Apostolado.

Ficou juiz do SS. Sacramento para o anno de 1922 o sr. Secundino José Fernandes, benquisto proprietario e capitalista.

Ficou juiz do SS. Sacramento para o anno de 1922 o sr. Secundino José Fernandes, benquisto proprietario e capitalista.

**Companhia Hortícola**  
QUINTA DAS VIRTUDES  
PORTO

Construções de jardins, parques, pomares etc.  
Colmeias e outros artigos

ANTIGO HORTO MARQUES LOUREIRO  
O maior e mais completo sortido em Arvores fructíferas florestaes, Sementese flores

Antigo Horto Marques Loureiro

**Santa Religião**  
(Verdades escritas para o povo)

2.<sup>a</sup> edição revista pelo autor

Com permissão da Auctoridade eclesiastica

A venda é em favor do cofre de Nossa Senhora da Assunção, de Santo Tirso.

Preço 300 réis

**Casa NUN'ALVARES**  
Rua da Republica  
**GUIMARAES**  
Livraria, Papelaria, Artigos religiosos e Tabacarias

Grande sortido em estampas religiosas, medalhas, terços, crucifixos, Livros de missa, etc. Livros de lareira e outros. Perfumarias, artigos para pintura e flores.—Aceita agencias, comissões e consignações.

Escritorios da «VOZ DE GUIMARAES»  
Sucursal do "Diario do Minho."

**Banco Popular Portuguez**  
Capital: 3.000.000:00

Agencias em todas as localidades do Paiz  
Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira—Rua de S. Damaso)

Desconta letras sobre todas as agencias.  
Accita dinheiro a prazo e á ordem  
Compra libras, cheques, coupons, etc.  
Quem pretender colocar bem SEGURO o seu dinheiro pode dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juro.

**Colégio Academico**  
Campo da Misericordia  
**GUIMARAES**  
Admite alunos internos, semi-externos e externos

para instrução primaria, secundaria e commercial. Educaçao moral cuidadosa B.a alimentaçao e disciplina suave.

Dão escairetamentos os Directores:  
Dr. Alfredo Peixoto e Luiz Gonzaga Pereira

**Fabrica de fundição de sinos**  
José Francisco Gonçalves & C.  
Avenida da Liberdade, 163.—(Antiga rua das Aguas)—BRAGA

Esta importantissima fabrica, sendo a maior de Paiz, é a que hoje affirma as melhores vantagens, tanto nos preços, como na perfeita execução dos seus trabalhos primarios affinação, estavidade de seus nos seus carrilhões de sinos, e mpro visões com importantes documentos. Tem sempre em deposito grande quantidade de...

**A COMERCIAL DE SANTO TIRSO**  
**CASA AGOSTINHO**  
(FUNDADA EM 1900)

Grande estabelecimento de ferro, ferragens, tintas, vidraça, molduras, louças de todas as qualidades, vidraria e cristais, sola, cabedais e calçado, camas lavatórios, colchões, fogões, carvão para cozinha e forja, gazolina, carborêto de cálcio, cotres á prova de fogo, malas de viagem, prensas para vinho, cordoaria, tapetes e capachos, maquinas agricolas, enxofre, sulfato de ferro e de cobre, pulverisadores e garrações. Papelaria e objectos para escritorio, quinquerias e bijouterias. Artigos indispensaveis para cozinha, meza e quarto.

Deposito de ferro e arame para ramadas, puxe de gaz, cimento, rédes e arame farpado para vedações. Balanças. Chapas de ferro e zincadas e arcos para pipas e tonis, prega ia de arame. Adubos quimicos. Lampadas electricas, tubos galvanizados e de chumbo. Folha de Flandres, estanho e chumbo em pasta, em barra e para caça, tubos de borracha para sulfatar e regar, etc., etc.

**Agostinho Nunes**  
SANTO TIRSO  
Agente da Companhia de Seguros «A Comercial»  
Depositario da Gazolina SCHEL

**A "FUNERARIA,"**  
DE  
José Antonio da Silva & Filh  
Rua de S. Vicente 25 e 23—Braga

**Selos para colleccões**  
Pagam-se muito bem selos antigos de Portugal, D. Maria II, D. Pedro V, Antónios, etc, sendo perfeitos.  
A. Simões Ferreira  
170—Rua da Conceição—174—PORTO

**Doença de olhos**  
Dr. Correia de Barros, director—Instituto ophthalmologico do Porto, Rua Sá da Bandeira 263, das 4 ás 6 horas nos dias uteis.

**Dr. Alberto Cruz**  
Sifilis e vias urinarias clinica geral  
consultas das 10 as 12 e das 16 ás 18  
Avenida da Liberdade, n.º 4  
BRAGA

**FORMICIDA**  
Destruidor das formigas em 48 horas  
VERMIFUGO LEÃO

Um dos que me ha' exito produz.  
A' venda na  
Drogaria—Almeida, Leão Succosores — rua da Assunção n.º 30 — PORTO.